



Glee e a Cultura da Mídia: A Ideologia do Produto Cultural ¹

Rafael JUNCKES²

Universidade Federal do Pampa, campus São Borja, RS

RESUMO

O presente estudo pretende analisar, tendo em vista os preceitos sobre cultura da mídia discutidos por Kellner, a série de TV Glee. Explora-se o modo como os produtos midiáticos desenvolvidos pela cultura da mídia podem influenciar o indivíduo como ser social de determinada sociedade. Tendo em vista sua individualidade construída a partir de bases ideológicas, culturais e políticas, permite-se julgar o bom e o ruim para si.

PALAVRAS-CHAVE: cultura da mídia, glee, ideologia, estudos culturais.

INTRODUÇÃO

A cultura da mídia, construída a partir de uma série de elementos, é a cultura produzida pela mídia a partir de seus produtos vistos como da indústria cultural.

Estudos que envolvem a cultura da mídia são cada vez mais comuns na academia. Kellner (2001) afirma que há variados grupos que guiam os estudos culturais por linhas diferentes, há grupos conservadores, outros que festejam o popular e ainda os que o usam como crítica a cultura dominante.

Glee – série de produção americana, transmitida pela TV nos Estados Unidos na rede FOX, e também pela FOX Brasil – foi escolhida para uma breve exposição de seu texto ideológico direcionado aos jovens.

Os debates entre certo e errado, válido e não válido para a academia, que foram construídos também a partir do texto de Abreu (2006), foram importantes motivadores à produção deste artigo.

Os estudos culturais da autora, mesmo que guiem discussões centras na literatura, mostram-se interessantes na validação dos estudos da cultura da mídia. Abreu (2006) aponta que divergências na avaliação de textos literários fazem parte da história,

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul e realizado de 26 a 28 de maio de 2011.

² Rafael Luiz Iunches. Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus São Borja, email: junckes.rafael@gmail.com. Trabalho orientado pela Prof. Me. Joseline Pippi, do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UNIPAMPA.



portanto da cultura, da sociedade, eles dependem da ideologia, da política de cada indivíduo.

A análise de *Glee* considerou que na adolescência os indivíduos passam pelos períodos de maiores volubilidades, são muitas as questões que norteiam seus pensamentos. Ao longo de toda a vida o meio irá exercer influência em suas personalidades.

A cultura da mídia irá se mostrar como uma grande personagem nessa situação, produtos da indústria cultural vão estar diretamente relacionados com os padrões de conduta das pessoas. A série *Glee* é um desses produtos da indústria cultural, construído a partir de um viés ideológico específico que será apresentado aqui.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CULTURA DA MÍDIA

A produção cultural da mídia caracteriza-se por desenvolver influência no indivíduo da sociedade atual. Toledo (2003: 153) afirma que:

É predominantemente a cultura veiculada pela mídia e seus sistemas de rádio e reprodução do som, de filmes e seus modos de distribuição, da imprensa que inclui desde jornais até revistas e, especialmente, do sistema de televisão que o indivíduo encontra suas bases para a construção de sua identidade. A forma dominante de cultura na era moderna é a cultura da mídia e do consumo.

Desse modo, a mídia pode exercer tanto características influenciadoras de caráter positivo quanto negativo. A definição de bom ou ruim, leviano ou relevante irá variar entre regiões, países e, logicamente, entre indivíduos, pois as considerações diferentes se constroem de acordo com sua cultura. Caldas (1943), já definia que os padrões de conduta, ou padrões culturais, do indivíduo são definidos de acordo com a sociedade em que este está inserido. Consequentemente opiniões e preferências se darão de acordo com o que é comum para aquele meio.

Ele ainda sugere que “com o advento dos veículos de comunicação de massa, vamos notar que esse processo, em parte, tende a se homogeneizar-se” (CALDAS, 1943: 14). As opiniões e preferências estarão mais próximas umas das outras quanto mais penetrada estiver a cultura da mídia. A partir daí é possível observar que produtos



da indústria cultural³ irão exercer influência sobre os indivíduos que a eles estão expostos. A série de TV *Glee*, portanto, tende a exercer influências sobre seus expectadores e, em consequência, ao meio, considerando que esses indivíduos se caracterizam como seres sociais inseridos em uma sociedade.

Modificar sua atitude em detrimento do apresentado pelo produto não significará, deve-se ressaltar, que o indivíduo irá copiar o exposto. Assim como citado, ele poderá julgá-lo ruim e praticar o oposto do sugerido. Kellner (2001: 11) afirma que:

[...] o público pode resistir aos significados e mensagens dominantes, criar sua própria leitura e seu próprio modo de apropriar-se da cultura de massa, usando a sua cultura como recurso para fortalecer-se e inventar significados, identidade e forma de vida próprios.

Kellner (2001) faz uma importante discussão a cerca de ideologia. Conceito importante para a construção da análise dos produtos da cultura da mídia, e, portanto fundamental ao se analisar a série *Glee*. Desmistificando o conceito inicial – apresentado por Marx e Engels – de que ideologia se caracteriza unicamente como as ideias da classe dominante, Kellner irá explorar as contestações realizadas por outros autores:

Esse modelo tem sido contestado por vários críticos, segundo os quais tal conceito de ideologia é reducionista porque, nele, ideologia equivale apenas as ideias que servem aos interesses econômicos ou de classe, deixando-se de lado, portanto, fenômenos importantes como sexo, raça e outras formas de dominação ideológica (KELLNER, 2001: 78 e 79).

Glee se apresenta como produto que reproduz lutas sociais relacionadas à educação, homossexualidade, preconceitos de diferentes gêneros, religião, sociabilidade, entre outros. Explorando um texto onde os debates das minorias ganham significado.

Pode-se observar que Kellner trata de homossexualidade, heterossexualidade e outros gêneros sexuais pelo termo “preferência sexual”. Entre outros autores e discussões sociais também é comumente utilizado o termo “orientação sexual” – que historicamente busca corrigir falhas da utilização da palavra “preferência”. Segundo Os Princípios de Yogyakarta (2006: 7), o termo “orientação sexual” tem a seguinte definição:

Refere-se à capacidade de cada pessoa de ter uma profunda atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do

3 O termo “Indústria Cultural” surgiu na Escola de Frankfurt, aparecendo inicialmente nos estudos realizados por Theodor Adorno (1903-1969) e Max Horkheimer (1895-1973) é usado para designar a transformação da cultura em mercadoria padronizada e massificada (KELLNER, 2001).



mesmo gênero ou de mais de um gênero, assim como ter relações íntimas e sexuais com essas pessoas.

Para essa adequação é importante ressaltar a afirmação de Sousa (p. 3) :

É importante destacar que sua utilização é considerada, pelo movimento gay, em muitas partes [...], um avanço e uma conquista política, no esforço de desconstruir a categorização médica e ideológica, discriminatória da homossexualidade como “doença”, “suspensão do desenvolvimento sexual normal”, “inversão sexual”. O termo “orientação sexual” surge na década de 1980, em substituição ao conceito de “preferência sexual”, uma criação dos anos 70.

Cabe aqui utilizar genericamente a palavra “sexualidade”, se distanciando de discussões conflituosas entre a expressão correta a ser utilizada.

APRESENTANDO A SÉRIE

A série de TV estadunidense *Glee* é uma comédia musical que retrata o dia-a-dia de uma escola pública americana. Ela expõe a vida de adolescentes do ensino médio que se encontram em fase de descobrimento e que constantemente estão em situações de preconceito, baixa autoestima, busca constante pela popularidade, exclusão e outras situações.

Segundo o dicionário MICHAELIS⁴, em sua versão online, o significado da palavra *Glee* traduzida do inglês é: 1 alegria, divertimento. 2 canção para três ou mais vozes, cânon. Significados que definem a essência do seriado. Outros estudos apontam que a palavra *Glee* vem do inglês arcaico *gléo*, que significava música ou entretenimento. Já o termo *Glee Club* é datado do século XIX e foi usado nos Estados Unidos em referência a corais que se dedicavam a cantar músicas diversas⁵.

Exibida nos Estados Unidos e no Brasil pela emissora de TV por assinatura FOX, *Glee* é produzida por *Ryan Murphy Television* em associação com a *20th Century Fox Television* e é uma co-criação de Ryan Murphy, Brad Falchuk e Ian Brennan. Na TV aberta brasileira a série foi adquirida pela *Rede Globo de Televisão*, que ainda não possui data prevista para o início de sua exibição. Através da análise dos dados do site oficial da emissora⁶ e por meio de observação basicamente empírica - construída a partir

4 <http://michaelis.uol.com.br>

5 Ver <http://lazer.hsw.uol.com.br/glee.htm>

6 <http://www.fox.com/glee>



das exposições de Kellner (2001) quanto a cultura da mídia, o produto cultural e a ideologia – foi possível reproduzir as informações a seguir:

Ambientado na *McKinley High School*, escola pública situada na cidade de Lima, Ohio, Estados Unidos, o *Glee Club* local é liderado pelo professor de espanhol Will Schuester, interpretado pelo ator Matthew Morrison.

No episódio piloto da série⁷ – momento em que é possível compreender a definição das personalidades construídas para as personagens e iniciar a compreensão do discurso ideológico empregado no produto – pode-se ler em determinado momento *Glee is about opening yourself up to joy* ou “Glee é encontrar a felicidade interior”⁸. Percebe-se aí a pretensão que irá permear a série, buscar a felicidade e a motivação sem necessariamente usar dos artifícios da super exposição, popularidade, beleza e futilidade que, justamente, são mostradas incessantemente em todos os episódios que se seguem.

Schuester é um professor que na adolescência participou de um *glee club* e que na trama procura ver o coral da *McKinley* vencendo campeonatos e garantindo união, trabalho de equipe e inclusão entre os alunos – o coral da escola está deteriorado e estigmatizado, ao longo dos anos perdeu popularidade para o time de futebol e suas líderes de torcida.

A figura de Will é marcada por um homem moderno, líder, competente, viril (explorado eroticamente em alguns momentos), mas que também é sensível e compreensivo. Logo no primeiro episódio uma conversa entre o antigo professor líder do *Glee Club* e Schuester pode-se observar uma discussão a cerca do uso da maconha para fins medicinais. Observa-se certo favorecimento e promoção do uso.

Sabe-se que as discussões sobre a droga permeiam caminhos opostos entre Brasil e Estados Unidos, sendo esse último um tanto liberal à sua utilização. Mesmo existindo na cena contraponto entre duas opiniões o discurso é simples e sem constrangimentos. Em outro momento Will expõe os problemas que um aluno poderia ter ao ser pego com o produto ilícito, sem ressaltar possíveis danos fisiológicos a ele.

Com personalidade egocêntrica, Rachel Berry, a personagem interpretada por Lea Michele deseja se tornar famosa e cantar em musicais da *Broadway*. Segue o perfil de menina bonita, porém estranha e rejeitada pela maioria. Rachel foi criada por pais

⁷ As discussões aqui apresentadas mostrarão unicamente os discursos do primeiro episódio da primeira temporada e o terceiro episódio da segunda temporada da série. A escolha desses episódios deu-se por suas repercussões na própria mídia – falas de críticos e de espectadores – e também por sua relevância quanto a utilização de temas comuns discutidos em nossa sociedade atualmente.

⁸ O texto da série, quando apresentado em português, recebe tradução nossa e não oficial. Ele poderá apresentar diferenciações entre termos e expressões do inglês, contudo, não se descaracterizam no significado empregado.



homossexuais⁹ que incentivaram o desenvolvimento artístico e de liderança na garota durante toda sua infância e adolescência.

Berry está sempre em conflito consigo mesma e luta constantemente para ser popular, atributo compartilhado em demandas diferentes por todos os personagens centrais da trama. Como crítica à sociedade que vislumbra a imagem e o consumo Berry usa de frases que considera verdades absolutas “nos dias de hoje, ser anônima é pior que ser pobre” e “fama é a coisa mais importante da nossa cultura”.

Cory Monteith interpreta Finn Hudson que é *quarterback*¹⁰ do time de futebol da escola. Forma o típico casal popular com sua namorada Quinn Fabray. Na série ele tem sua popularidade afetada quando passa a integrar o coral, sofrendo grande preconceito. Finn foi criado somente pela mãe, seu pai morreu quando ainda era pequeno.

Várias são as discussões e críticas em torno de Finn, um ponto importante é a sexualidade abordada através da gravidez de sua namorada – sem que houvesse realizado relações sexuais ele acredita a ter engravidado, situação que discute o quando de informação é devidamente codificada para a linguagem do jovem.

Quinn Fabray (Dianna Agron) é a principal componente das líderes de torcida, Inicia a série como presidente do clube de celibato e namorada de Finn, ambos idolatram a popularidade e fazem de tudo para não perdê-la. Ao longo da temporada Quinn engravida do melhor amigo de Finn, é expulsa de casa e após o parto entrega seu bebê para adoção.

Os procedimentos brasileiros relacionados à adoção, quanto geradas a partir da gravidez na adolescência, não são tão organizados quanto os existentes nos Estados Unidos, de todo o modo pôde-se ver que o texto da série trabalhou várias situações que envolvem o sexo e a gravidez entre jovens. De forma realista mostrou os caminhos que a falta de prevenção podem levar e também salientou que há saídas viáveis que não irão desestruturar por completo a vida dos adolescentes envolvidos em situações semelhantes.

Brittany S. Pierce e Santana Lopez, respectivamente Heather Moris e Naya Rivera, são amigas e líderes de torcida, juntas formam a dupla estereotipada da “menina burra” e da “menina má”. Brittany, com características levianas e volúveis, já teve relações sexuais com quase todos os garotos da escola, junto com Santana pratica atos

⁹ Os pais da personagem não possuem personagens inseridos na primeira temporada nem nos episódios da segunda temporada já exibidos pela emissora até a finalização deste artigo.

¹⁰ Importante posição no time de futebol americano.



perversos que procuram prejudicar os outros integrantes do *Glee Club*. Inicialmente foram infiltradas no coral pela treinadora das Líderes de Torcida, Sue Silvester, com o intuito de destruí-lo.

O contexto de Brittany, dentre uma série de situações, pode ser visualizado como uma crítica aos sistemas de ensino existentes, que podem deixar de produzir avaliações devidamente individuais, proporcionando assim que alunos despreparados caminhem nos anos do ensino básico.

Sue Sylvester, personagem interpretada por Jane Lynch, é a treinadora das líderes de Torcida. Determinada faz qualquer coisa para vencer. Ambiciona o poder e procura tirar todos do seu caminho para conseguir o que quer. Acredita que os integrantes do *Glee Club* são perdedores e não poupa insultos e atos que os prejudiquem. Em poucos momentos exerce ações de humanidade, mostrando-se uma pessoa íntegra. Tem uma irmã com Síndrome de *Down* a qual trata com respeito e admiração.

Gay assumido na série e na vida real, Chris Colfer interpreta Kurt Hummel, personagem que é órfão de mãe desde pequeno. Vive somente com o pai que tem dificuldades de lidar com sua personalidade apesar de não ter problemas quanto à sexualidade do garoto. Kurt sofre preconceito e atos homofóbicos na escola, é o único *gay* assumido da *McKinley*, e durante a trama opta mudar para um escola que tem seus valores baseados nas diferenças dos indivíduos.

Um dos episódios relevantes para esse estudo é o episódio de número três da segunda temporada. Intitulado *Grilled Cheesus*, foi exibido originalmente nos Estados Unidos em cinco de outubro de 2010, pela emissora *FOX*.

O nome *Grilled Cheesus* é a união das palavras “queijo grelhado” e “Jesus”, a pronúncia de *Cheesus* se assemelha com a pronúncia de *Jesus* em inglês. Em tradução livre pode ser aceito como “Queijus Grelhado”. Explorando drama e comédia, o episódio faz uma série de críticas às religiões tradicionais dentre outras questões da atualidade.

Neste episódio puderam-se observar as seguintes situações:

Algo inusitado acontece quando Finn resolve preparar um sanduíche grelhado, ao ficar pronto ele percebe que o grelhado do sanduíche ganhou formas idênticas à aparência de Jesus Cristo. A partir daí Finn passa a idolatrar o sanduíche e a acreditar que ele pode conceder seus desejos.



A situação apresenta-se como crítica as religiões, elas estariam distantes dos jovens o suficiente para que eles não acreditem em Deus da maneira tradicional, são necessárias situações que fogem do habitual para que, a partir daí, a religião faça parte de suas vidas.

A mãe de Finn e o pai de Kurt namoram a pouco tempo, nessa ocasião o pai de Kurt anuncia ao jovem que fará um jantar para recebê-los em casa, Kurt procura uma desculpa e afirma que não comparecerá ao jantar. Ele encontra dificuldades em aceitar o novo relacionamento do pai e procura maneiras de estar o menos presente possível.

Um novo relacionamento entre pais com filhos adolescentes se mostra como um momento delicado que necessita de atenção especial por parte dos pais. Kurt não quer quebrar a tradição incluindo novas pessoas nos jantares em família e procura fugir para situações em que está sozinho, mas que se sente bem.

Na reunião semanal do *Glee Club*, em que se encontram todos os alunos e o professor Will, Finn resolve propor uma lição diferente, ele havia prometido que se o time de futebol, que conta com o cadeirante Artie, ganhasse a partida, aquela lição seria dedicada a músicas em agradecimento a Jesus.

A sugestão de Finn imediatamente causa relutância entre todos, que criaram negativas a ideia. Kurt afirma que: “Desculpe-me, mas se eu quisesse cantar sobre Jesus, iria a uma igreja. Não vou a igrejas é porque a maioria delas não sabe muito sobre gays. Ou mulheres. Ou ciência” (GLEE, 5 de outubro 2010).

Entre alguns dos integrantes do coro a ideia se faz interessante, alguns afirmam que não se importariam em agradecer Jesus pelo ano que tiveram. O professor então sugere canções sobre espiritualidade, ao invés de Jesus especificamente.

Um integrante judeu do coro se pronuncia afirmando que:

Não tenho nenhum problema com Jesus. Sou totalmente judeu por Jesus. Ele é meu hebreu número 1, o que não gosto de ver são essas pessoas o usando como pretexto pelo que são. Porque, para mim, a verdadeira espiritualidade ou do que quiser chamar, é aproveitar o que tem na vida. (GLEE, 5 de outubro de 2010).

Pode se observar aí uma possível crítica a sociedade que ignora a necessidade de desenvolver a espiritualidade mas que ao mesmo tempo acusa as instituições divinas de serem culpadas das coisas que acontecem na sociedade ou no indivíduo.

Em seguida canta-se a música *Only The Good Die Young*, de Billy Joel. Onde podem ser observadas algumas estrofes como:



“Vocês, Garotas Católicas, começam muito tarde. Mas cedo ou tarde, depende do destino. Eu bem que poderia ser o único; Dizem que há um paraíso pra aqueles que esperam. Alguns dizem que é melhor mas eu digo que não é. Prefiro rir com os pecadores do que chorar com os santos Pecadores são mais divertidos, E só os bons morrem jovens. (BILLY BOEL, Música Only the good die young)

Aqui se pode observar claramente uma crítica a igreja católica que é contra o aborto e recrimina abertamente a homossexualidade e o uso da camisinha em relações sexuais, por exemplo.

Em outro momento do episódio o pai de Kurt sofre de um ataque cardíaco provocado por uma arritmia, situação que causa grande sentimentalismo entre os integrantes do *Glee Club*, que procuram em suas religiões maneiras de ajudar Kurt a passar por essa situação. As tentativas falham e Kurt dá as seguintes declarações:

Eu não acredito em Deus, vocês todos já seguiam suas crenças, eu só estou seguindo a minha. Deus é tipo um Papai Noel para adultos. Deus é tipo um babaca. Quero dizer, ele me fez gay e tem seus seguidores por aí, dizendo que isso é algo que eu escolhi, como se alguém escolhesse ser zoado todos os dias de sua vida. E agora eu não quero um Pai Celestial (GLEE, 5 de outubro de 2010)

O episódio insiste na discussão da existência ou não de um deus, demonstrando certa preferência em dizer que não há deus nenhum. Em determinado momento a personagem Sue Sylvester afirma que: “Quando eu era uma garotinha tinha um herói, minha grande irmã. Mas as pessoas eram rudes com ela. Rezava todas as noites para que ela melhorasse. Depois de um tempo percebi que não era porque estava rezando demais, era porque ninguém estava ouvindo. Pedir a alguém que acredite em uma fantasia, porém reconfortante, não é uma coisa moral a fazer”.

Apesar da insistência de que não existiria um deus por parte de Kurt e Sue, houveram vários atos de orações e cantos em louvor a Deus em pedido a melhora do pai do jovem.

“Deus opera por todos os tipos de caminhos misteriosos, mas eu tenho certeza que Ele não gasta muito tempo tentando falar conosco através de sanduíches” (GLEE, 5 de outubro de 2010). Foram as palavras da orientadora da escola para Finn, o que o desapontou a princípio.

Por fim Kurt em Sue, quando falavam sobre orações pronunciaram em dois momentos e situações distintas “Isso seria bom” (GLEE, 5 de outubro de 2010), rendendo-se a necessidade do ser humano de acreditar em um ser maior.



O EPISÓDIO *GRILLED CHEESUS* NA MÍDIA

O episódio *Grilled Cheesus*, em que discutiu tantas situações de conflito para muitos grupos de indivíduos da sociedade teve grande repercussão na mídia. Foi considerado por muitos expectadores como o melhor episódio da temporada da série *Glee*. O episódio rendeu milhares de páginas de sites e blogs em todo o mundo, incluindo um artigo na Wikipédia, um domínio registrado com o nome, e dois dias consecutivos entre os assuntos mais comentados do microblog *Twitter*, sendo que no *twitter* o assunto ainda aparece sendo comentado várias vezes a cada hora. Foram muitos os comentários positivos e negativos também.

Glee, Deus, Gays e *Grilled Cheesus* (REUTERS, 2010):

É difícil pensar em um programa do horário nobre da TV americana (para não mencionar uma comédia), que conseguiu combinar argumentos filosóficos sobre Deus, angústia sexual adolescente, os pais, deficiência mental, com música de Barbra Streisand, The Beatles e Billy Joel em uma hora de entretenimento - e ainda proporcionar algumas risadas entre as lágrimas.

Na WIKIPEDIA: *Grilled Cheesus*, Murphy esperava produzir uma representação equilibrada de religião, e ele, Falchuk e Ian Brennan garantiram que houve uma igualdade entre anti-religião e sentimentos expressos.

Twitter, search: *Grilled Cheesus* (BAYONA, 2010) “Eu também não sou muito religiosa, mas minha prima disse que parou de assistir *Glee* por causa do episódio *Grilled Cheesus*”. Madriaza (2010) afirma: “*Grilled Cheesus*! Meu capítulo favorito!”.

Após a observação das representações do episódio e de sua repercussão é possível perceber, conforme afirma Kellner (2001), que “Os produtos da cultura de massa, portanto, não são entretenimento inocente, mas têm cunho perfeitamente ideológico e vinculam-se à retórica; a lutas, a programas e a ações políticas”.

Kellner também afirma que:

Os textos culturais não são intrinsecamente “conservadores” ou “liberais”. Ao contrário, muitos textos tentam everedar por ambas as vias para cativar o maior público possível, enquanto outros difundem posições ideológicas específicas que muitas vezes são emacidas por outros aspectos do texto (KELLNER, 2001: 123)

Sendo assim, é possível observar que a tentativa de *Glee* foi apresentar ambos os lados de discussões comuns da sociedade. De qualquer modo, viu-se que na questão da espiritualidade a não existência de Deus teve um teor de maior destaque no produto.



CONCLUSÕES

Pode-se compreender que a cultura da mídia exerce influências sob o indivíduo que é exposto às suas representações. Porém, as conclusões centrais quanto à validade das produções culturais são ínfimas e não haverá consenso nem mesmo, e principalmente, entre os críticos que a discutem.

Justamente por questões ligadas a ideologia, política e cultura do indivíduo sempre existiram e irão existir contrapontos de defesa entre a necessidade e a futilidade de produtos como a série *Glee*.

Dentre tudo, é interessante observar que as questões fundamentais a cerca dos benefícios ou o oposto, nesse tipo de produção devem sempre estar em discussão. Não há por que o indivíduo não se expor a elas, é justamente a exposição à cultura popular que auxiliará no desenvolvimento de censo crítico, no poder de avaliação.

É interessante que os indivíduos não deixem de explorar a cultura da mídia para que a partir dela pautem discussões ideológicas e políticas com mais vivacidade e segurança.

Como exposto por Kellner (2001: 423) “os estudos culturais podem desempenhar algum papel, ainda que modesto, na luta por um futuro melhor”. Os textos midiáticos apresentados nas produções da indústria cultural nunca serão de todo ruim ou de todo bom ao indivíduo.

Quando apresentado textos ideológicos de afinidade do indivíduo este terá por inclinação a propagação das ideias contidas no produto. Quando o contrário for observado à propagação será a sua negativa em relação as “mentiras e falsas ideias” disseminadas por determinada representação.

Se o estágio do indivíduo for anterior a esse e a absorção de ideias se fazer como fundamental durante e após a exposição dos produtos culturais, este irá seguir no mesmo caminho do anterior, propagando positiva ou negativamente pensamentos e atitudes que passarão a fazer parte de sua personalidade, mesmo que construídas no inconsciente.

No texto trabalhado se faz pertinente a forma de abordagem de certos temas da atualidade – que configuram o jovem indivíduo da nossa sociedade. Questões como o quanto a religião está distante dos jovens; a necessidade de espiritualidade quando da adoração de representações imaginativas de fé (representado na adoração do sanduíche);



crítica as relações conturbadas entre pais e filhos que construíram suas bases ideológicas e políticas em tempo diferente e por isso não conseguem construir unidade de pensamento; a desatualização e indiferença das religiões quanto à ciência, sexualidade ou outros pontos, dentre outras abordagens, se fazem vivas em *Glee*.

Quanto a esta série de TV entende-se que é importante o desenvolvimento de senso crítico, desvinculado das amarras do senso comum, no público que a acompanha. A partir daí, será possível analisar a ideologia exaltada na série e, dentro da cultura individual, selecionar as falas válidas e pertinentes em seu contexto social.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Cultura letrada. Literatura e Leitura.** São Paulo: Unesp,

CALDAS, Waldenyr. **O que todo cidadão precisa saber sobre cultura.** São Paulo: Global, 1943.

KELLNER, D. **A Cultura da Mídia.** Bauru: EDUSC, 2001.

COMÉDIA MUSICAL. **Glee.** Ohio: FOX, 5 de outubro de 2010. Série de TV.

Grilled Cheesus in Wikipédia. Disponível em http://en.wikipedia.org/wiki/Grilled_Cheesus Acesso em 25 de novembro de 2010.

TOLEDO, Heloisa Maria dos Santos. **A Cultura da Mídia.** 2003. Disponível em <http://seer.fclar.unesp.br/estudos/article/viewFile/172/169> Acesso 20 de novembro de 2010.

SOUSA, Alípio de Sousa Filho. **Orientação sexual: construção política do desejo, ou crítica da substancialização.** Disponível em <http://www.cchla.ufrn.br/alipiosousa> Acesso 22 de novembro de 2010.

Globo compra os direitos de transmissão da série 'Glee' in Terra. Disponível em: <http://diversao.terra.com.br/gente/noticias/0,,OI4299584-EI13419,00.html> Acesso 25 de novembro.

Only The Good Die Young in Terra. Disponível em: <http://letras.terra.com.br/billy-joel/20078/> Acesso 25 de novembro de 2010.

Glee, God, Gays and Grilled Cheesus in Reuters. Disponível em: <http://blogs.reuters.com/fanfare/2010/10/07/glee-god-gays-and-grilled-cheesus/> Acesso 25 de novembro de 2010.